



# O Pessoal do Cais Bar: As Contribuições da Educação Formal e Informal para Incorporação de um Habitus Musical

## *The Staff of Cais Bar: The Contributions of Formal and Informal Education to the Incorporation of a Musical Habitus*

**Fábio Costa Santos**

Doutorando em Educação - PPGE/UFC - 2025, Linha: Educação, Currículo e Ensino – Eixo Ensino de Música. Mestre em Educação – PPGE/UFC - 2023. Graduado em Artes Visuais: Universidade Pitágoras – UNOPAR - 2019 FACED – Faculdade de Educação – Universidade Federal do Ceará - UFC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7236-3917>.

**Adriana Souza Colares Santos**

Graduada em Letras Língua Portuguesa e Inglês, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2010); Especialização em Atendimento Educacional Especializado - A.E.E. pela FAK - Faculdade Kurios (2016). Atua como professora efetiva da rede pública municipal de Canindé-CE há 17 anos, tendo experiência em todas as modalidades de ensino, desde o Infantil ao Ensino Médio. Atualmente trabalha na E.M.E.F São Francisco como coordenadora do Projeto PETECA - Programa de Educação Contra a Exploração do Trabalho Infantil Secretaria de Educação do Município de Canindé-CE. <https://orcid.org/0000-0001-7922-6085>.

**Getuliana Sousa Colares**

Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciada em Pedagogia, com habilitação em Biologia -Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA. Bacharel em Direito- Faculdade Integrada da Grande Fortaleza- FGF. Especialista em Direito e Processo Penal - Faculdade de Tecnologia de Palmas FTP. Especialista em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho. Professora efetiva da rede municipal de Canindé Secretaria de Educação do Município de Canindé-CE. <https://orcid.org/0000-0001-5438-9494>

**Pedro Rogério**

Professor Associado II da Universidade Federal do Ceará - UFC, Pós-Doutorado em Psicologia Social pela Universidad de Valladolid; Doutor em Educação / Linha Currículo / Ensino de Música pela UFC (2011). Mestre em Educação pela UFC (2006) Graduado em Música - Licenciatura - pela Universidade Estadual do Ceará (2000). Bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Universidade Federal do Ceará - UFC. <https://orcid.org/0000-0001-8501-4871>

**Luiz Botelho Albuquerque**

Graduado em Música Composição e Regência pela Universidade de Brasília (1971), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980) e Doutor em Sociologia da Educação - University of Iowa (1990). Atualmente é Professor Voluntário junto ao ICA-UFC (PORTARIA Nº 590/PROGEP/UFC, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2022); e Pesquisador e Orientador junto ao PPGE-FACED-UFC Universidade Federal do Ceará - UFC. <https://orcid.org/0000-0001-8501-4871>

**Resumo:** O estudo tem como título: O Pessoal do Cais Bar: As Contribuições da Educação Formal e Informal para Incorporação de um Habitus Musical. Tendo como norteador a Praxiologia de Pierre Bourdieu, o estudo investigou as trajetórias de formação de quatro intérpretes cearenses, afim de identificar as contribuições da educação formal e informal para a incorporação do habitus musical desses artistas. Os objetivos foram: analisar como o ambiente familiar influenciou na formação do seu gosto musical, os proporcionando a aquisição de capital cultural incorporado e objetivado, caracterizar a relevância do contexto escolar para a sua formação musical no que se refere ao acúmulo de capital simbólico, capital

cultural institucionalizado e compreender como as relações entre os pares contribuíram para a formação musical dos participantes. Os relatos dos agentes mostraram que o contexto familiar contribuiu substancialmente para a formação dos mesmos, pois os momentos informais de apreciação e interação musical proporcionados pela família, serviram não só para o início da construção de futuros artistas, mas de seres humanos sensíveis, que respeitam às diferenças dos gêneros musicais sabendo agregar valores, mesmo às obras que não se encaixem na vertente a que eles se veem inseridos. As falas dos participantes da pesquisa também revelaram que os momentos de fruição em arte, principalmente os relacionados à prática musical na escola, são de suma importância, não só para revelarem talentos, mas para darem oportunidades as crianças e jovens de potencializarem suas habilidades, estimularem sua compreensão estética, melhorarem seu gosto e vislumbrarem até mesmo uma futura profissão.

**Palavras-chave:** habitus musical; contribuições; educação formal e informal.

**Abstract:** The article is titled: The Cais Bar Staff: The Contributions of Formal and Informal Education to the Incorporation of a Musical Habitus. Guided by Pierre Bourdieu's Praxeology, the study investigated the formative trajectories of four performers from Ceará, in order to identify the contributions of formal and informal education to the incorporation of these artists' musical habitus. The objectives were: to analyze how the family environment influenced the formation of their musical taste, providing them with the acquisition of incorporated and objectified cultural capital; to characterize the relevance of the school context for their musical training in terms of the accumulation of symbolic capital, institutionalized cultural capital; and to understand how peer relationships contributed to the musical formation of the participants. The participants' accounts showed that the family context contributed substantially to their development, as the informal moments of musical appreciation and interaction provided by the family served not only as the beginning of the construction of future artists, but also of sensitive human beings who respect the differences in musical genres, knowing how to add value even to works that do not fit into the genre to which they see themselves. The participants' statements also revealed that moments of enjoyment in art, especially those related to musical practice at school, are of paramount importance, not only for revealing talents, but also for giving children and young people opportunities to enhance their skills, stimulate their aesthetic understanding, improve their taste, and even envision a future profession.

**Keywords:** musical habitus; contributions; formal and informal education.

## INTRODUÇÃO

Este escrito é um recorte de uma pesquisa realizada em 2023<sup>1</sup> que analisou as trajetórias de vida e formação de uma geração de artistas e intelectuais<sup>2</sup> que gravaram um duplo LP lançado na década de 1990<sup>3</sup>. Tivemos como objetivo geral identificar as contribuições da educação formal e informal para a incorporação do *habitus* musical dos agentes.

Como objetivos específicos almejamos: Analisar como o ambiente familiar influenciou na formação do gosto musical dos agentes, os proporcionando a

<sup>1</sup> O Pessoal do Cais Bar: Trajetória de Formação do Habitus Musical de uma Geração de Artistas e Intelectuais das Décadas de 1980 e 1990.

<sup>2</sup> O Pessoal do Cais Bar.

<sup>3</sup> Pessoal do Cais Bar – Novos Compositores e Intérpretes Cearenses.

aquisição de *capital* cultural incorporado e objetivado, caracterizar a relevância do contexto escolar para a formação musical dos agentes no que se refere ao acúmulo de *capital* simbólico e *capital* cultural institucionalizado e compreender como as relações entre os pares contribuíram para a formação musical dos agentes.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa. “A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 70). O método de coleta de dados foi as entrevistas não estruturadas e a análise dos dados teve como norteador a Praxiologia de Pierre Bourdieu. Segundo o sociólogo acima mencionado, o conhecimento praxiológico:

[...] tem como objeto não somente o sistema das relações objetivas que o modo de conhecimento objetivista constrói, mas também as relações dialéticas entre essas estruturas e as disposições estruturadas nas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las, isto é, o duplo processo de interiorização da exterioridade e de exteriorização da interioridade: este ] conhecimento supõe uma ruptura com o modo de conhecimento objetivista, quer dizer, um questionamento das condições de possibilidade e, por aí, dos limites do ponto de vista objetivo objetivante que apreende as práticas de fora, enquanto fato acabado, em lugar de construir seu princípio gerador situando-se no próprio movimento de sua efetivação (Bourdieu, 1983, p. 47).

Na próxima seção apresentaremos alguns conceitos fundamentais que embasam teoricamente o estudo em questão.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Educação Formal, Informal, Habitus, Campo e Capital

A educação informal é um tema pertinente, mas pouco encontrado nos estudos acadêmicos devido principalmente, nos trabalhos relacionados ao ensino de música, os estudos sobre o *habitus* conservatorial estarem mais presentes já que a música erudita é a cerne destes processos. Azevedo (2023) em um dos seus escritos explica a diferença entre a educação formal e informal em música:

Formal - É a que ocorre em instituição de ensino ou formação, com objetivos, tempo e suporte de aprendizagem que leva à certificação. É intencional, tanto na perspectiva do aluno como da instituição. Informal - Aprendizagem e prática de idiomas musicais fora do contexto escolar e do repertório legitimado para as escolas acima mencionadas, com ou sem necessidade de suporte escrito. Aqui, a aprendizagem faz-se maioritariamente

por transmissão oral, por imitação. Ex.: fado, folclore, grupos de música popular, grupos de baile, bandas de garagem. (Azevedo, 2023, p. 3)

Uma característica dos estudos que utilizam o método praxiológico, é a análise de dados ter como fio condutor as noções de *habitus*, campo e *capital*.

Nas artes, principalmente na música, o conceito de *habitus* é o de mais fácil percepção, pois as ações dos agentes são incorporadas em gestos e gostos musicais. É pertinente utilizar o conceito de *habitus* para compreender a formação de um músico, os modos como este se apropria dos modos de ser, dos objetivos, e das normas do campo artístico." (Costa, 2010, p.43)

A afirmação de Costa (2010) nos direciona a outro conceito decorrente dos estudos de Bourdieu, que é a noção de Campo. Além de pensar o espaço social como um campo de lutas onde os agentes se enfrentam em prol de determinados fins "a noção de campo permite pensar as relações objetivas e subjetivas entre os diferentes atores ou os diferentes grupos sociais; também permite pensar as relações entre diferentes espaços e os diferentes tipos de relações – de dominação, de concorrência e de solidariedade" (Martin, 2022, p. 225)

Podemos então entender que a noção de campo substitui efetivamente a noção de espaço, pois as sociedades diferenciadas se constituem em conjuntos sociais que possuem uma dinâmica e lógica próprias, autonomia e possibilidades de interesses, disputas inflexíveis no que se refere ao funcionamento dos demais campos. O compartilhamento de interesses comuns gera a aquisição de conhecimentos relevantes para a formação do ser humano e esses saberes são denominados capitais.

Anoção de *capital* começou a ser estudada, tendo como base uma problemática identificada com intuito de dar conta do desempenho escolar de crianças de variadas classes sociais, associada especificamente ao sucesso escolar.

É o conceito de capital cultural, um conjunto de qualificações intelectuais incorporadas pelos sujeitos e absorvidas por eles através da família, da escola ou universidade, e não podendo ser adquirido nem herdado sem esforços pessoais. (...) O capital social são os relacionamentos sociais, amizades, obrigações e um conjunto de contatos mobilizados ao longo da trajetória de vida do agente. Capital simbólico é o crédito conferido ao agente pelo reconhecimento relacionado às suas práticas culturais propriamente ditas, como por exemplo, apresentações em espaços musicais, parcerias de trabalho com outros sujeitos socialmente reconhecidos e bem aceitos (Mesquita, 2012, p. 241)

O *capital* cultural pode se caracterizar por meio de três formas: No estado incorporado, no estado objetivado e no estado institucionalizado. No estado incorporado, o *capital* se configura nas disposições duráveis do organismo e está diretamente associado ao corpo, e a sua aquisição se dá através de um trabalho de

assimilação que requer um determinado tempo. Este *capital* pessoal não pode ser herdado. “O *capital* cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da pessoa, um *habitus*.” (Bourdieu, 1996, p.2)

No estado objetivado o *capital* cultural pode ser mensurado pela quantidade de propriedades que tem a sua relação definida, somente com o *capital* cultural em sua forma incorporada. Isso significa que um agente pode acumular bens como: quadros, livros, esculturas, que estes suportes materiais podem perfeitamente ser transmitidos em sua materialidade, isto é, a posse desses objetos. Entretanto, mesmo que a pessoa seja detentora da propriedade material constituída em *capital* econômico, “(...) por consequência, o proprietário dos instrumentos de produção deve encontrar meios para se apropriar ou do *capital* incorporado que é a condição da apropriação específica, ou dos serviços dos detentores desse *capital*.” (Bourdieu, 1996, p.2)

Esse mesmo *capital* cultural, agora no estado institucionalizado, é conferido à sua apropriação pelo agente principalmente através de diplomas, pois nessa forma de aquisição o agente detentor de *capital* incorporado, consolida sua competência através da posse de uma certidão, que o coloca diante da sociedade como um sujeito que tem autonomia relativa, até mesmo no que se refere ao próprio *capital* cultural e um valor convencional juridicamente garantido.

Ressaltando que o *capital* cultural no seu estado institucionalizado pode perfeitamente ser convertido em *capital* econômico. Na próxima seção o corpo do texto se concentrará em revelar o resultado da análise dos dados deste estudo.

## ANÁLISE DOS DADOS

### O Ambiente Familiar na Formação do Habitus Musical e na Aquisição de Capital Incorporado e Objetivado

A família é o primeiro modo de sociedade que um ser humano faz parte. Kaloustian (1988, p.30) evidencia que “(...) a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes.” Nesta busca pela compreensão de como se desenvolveram as trajetórias de formação do “Pessoal do Cais Bar”, pretendeu-se conhecer as origens desses agentes<sup>4</sup> e investigar a influência do ambiente familiar para a incorporação do *habitus* musical e da aquisição de *capital* incorporado e objetivado. “Uma análise mediante a praxiologia de Bourdieu, não pode deixar de considerar esse aspecto tão relevante que é a influência familiar.” (Souza, 2018, p. 105)

<sup>4</sup> Na pesquisa da qual originou esse recorte, foram analisadas as trajetórias de vida e formação de oito agentes. Vale ressaltar que, por motivo do formato e da modalidade deste documento, neste artigo só constam os dados sobre quatro agentes que participaram da pesquisa mencionada na introdução deste escrito.

Maria Aparecida Silvino da Silva nasceu em Fortaleza-CE, filha de José Silvino da Silva, Policial Militar, posteriormente advogado, e Isabel Diogo da Silva, que exercia as funções de dona de casa e solista em coral de música sacra. Eram tempos em que “a mulher ainda mantinha seu papel exclusivamente voltado para a maternidade, sendo rigorosa no cuidado da casa e na educação dos filhos, complementando o papel do pai, que era quem exercia a autoridade e se responsabilizava pelo sustento financeiro do lar.” (Dessen, 2011, *apud* Simionato & Alves, 1998)

Passou toda sua infância em dois bairros de Fortaleza: Benfica e Serrinha, era uma criança de classe média, e tinha uma família numerosa, morava em uma casa muito grande, com espaço disponível para as mais variadas brincadeiras. Por sua condição de classe, teve influência dos pais e parentes próximos, desde muito cedo, a agente em foco teve acesso à música, bens culturais e atividades esportivas. Também eram comuns as idas ao teatro, aquisição de livros, dentre outras situações.

Então tinha muita música, bicicletas e muitos torneios de xadrez, muitos livros na biblioteca do meu pai e dos meus irmãos. Idas a teatro eram muito frequentes, pois minha sobrinha Ângela era aluna do Hugo Bianchi desde criancinha, e ele tinha a escola de balé dentro do Theatro José de Alencar! (Aparecida Silvino, 11/01/2022)

Souza (2018, p.88 *apud* Bourdieu, 2010) ressalta a importância da aquisição desses capitais simbólicos para o desenvolvimento do ser humano, haja vista que esse *capital* cultural pode gerar futuros ganhos e:

(...) dessa maneira a compra de um livro, de um disco, a ida a um concerto ou a uma aula de música pode trazer uma série de outros benefícios no futuro. Desse modo trata-se de um caso típico de capitais acumulados que poderão ser convertidos em vantagem em um momento posterior.

Ao indagarmos sobre de onde a agente teria herdado a sua veia musical, ela foi enfática em dizer que a sua inclinação para a música, muito se deve a seus pais que eram cantores, e a seus irmãos mais velhos que eram cantores e instrumentistas, principalmente a sua irmã Izafá Silvino<sup>5</sup>, que foi uma inspiração durante toda sua vida.

Em minha casa sempre tinha alguém tocando piano ou violão e cantando! Detalhe, tinha um rádio na cozinha que não se calava. Tive acesso à variados discos de tudo quanto é música que se possa imaginar. Comecei a estudar piano com quatro anos de idade, então passava meus dias entre o colégio cearense e o conservatório. As festas de Natal eram um acontecimento a parte. Também íamos à missa, e todos os dias sem deixar

---

<sup>5</sup> (1945–2021) foi uma maestrina, professora e musicista do Ceará, reconhecida por sua diversidade como compositora, arranjadora, bandolinista, violonista, cantora e produtora cultural

nenhum estávamos, quem estivesse em casa rezando o terço, entre os mistérios sempre tinha uma estrofe de um cântico qualquer, e abríamos vozes. Era muito bom! (Silvino, 2022).

A condição social foi um fator a se considerar, mas principalmente a paixão pela cultura por parte dos pais, irmãos, parentes e o meio em que cresceu, foram essenciais para Aparecida Silvino, no que se refere a construção de seu gosto, pois de acordo com Bourdieu:

A cada classe de posições corresponde uma classe de habitus (ou de gostos) produzidos pelos condicionamentos sociais associados à condição correspondente e, pela intermediação desses habitus e de suas capacidades geradoras, um conjunto sistemático de bens e de propriedades vinculadas entre si por uma afinidade de estilo. (Bourdieu, 1996, p. 21)

Raimundo Serrão de Castro Junior, o Serrão de Castro, nasceu em Belém – PA, e muito pequeno, com nove meses de idade veio para Fortaleza. Essa conexão com a cultura e os costumes cearenses proporcionou a ele uma infância repleta de experiências.

Em casa eu escutava boa música, tanto nacional quanto internacional, escutei muito a Maysa e o Roberto Carlos. O primeiro cantor nacional que eu prestei atenção, que eu achava assim fantástico, foi o Agostinho dos Santos, A primeira vez que eu escutei o timbre grave dele eu me apaixonei, depois eu escutei o Trio Irakitan. A minha mãe e meu padrasto, eles gostavam muito dessa linha de artistas e era fácil, eles escutavam muito, nos finais de semana eles ficavam ali escutando, e outra, nós saímos muito, eu escutava nos lugares que eles iam, inclusive ao vivo, eu também sempre fui fã de programas de televisão, principalmente de programas de calouros, então isso foi muito bom porque eu tive uma diversidade, uma gama de artistas em que eu suguei minhas referências. Eu adquiri, fui jogando, aí isso também me tornou menos intolerante com a música alheia (Serrão de Castro, 2022).

Diante do relato do agente, podemos perceber que esses momentos de escuta musical proporcionados pela família, serviram não só para o início da construção de um futuro artista e intérprete, mas de um ser humano sensível, que respeita às diferenças estéticas e sabe agregar valor, mesmo às obras que não se encaixem na vertente a que ele se ver inserido. Ao ser indagado sobre de onde teria vindo a sua inclinação para as habilidades musicais, ele nos revelou que, com certeza, o seu talento para música veio de sua mãe, pois desde muito cedo, ele ouvia ela cantar. O agente tem marcado em suas memórias os momentos com sua mãe.

A música é por influência da mamãe. Minha mãe tinha uma voz muito bonita, cantava muito bem e me influenciou desde muito pequenininho, eu tenho lembranças que com três anos de idade eu cantava aquela música: Acorda Maria Bonita. Eu acredito que

eu nasci cantando. Eu tenho certeza que eu já nasci com o dom do canto, eu era muito criança, eu já cantava, isso não tem para onde correr não, a gente se aperfeiçoa, eu acredito que a gente não aprende isso na escola, a gente apenas aperfeiçoa (Serrão de Castro, /2022).

Essa premissa do agente sobre a possível herança genética e de já ter nascido com dons musicais está perfeitamente conectada a afirmação de Rogério (2006, *apud Bourdieu, 2001 & Bonnewitz, 2003*) quando ressaltam que: “(...) o *habitus* está na base daquilo que, no sentido corrente, define a personalidade de um indivíduo. Nós mesmos temos a impressão de termos nascido com essas disposições, com esse tipo de sensibilidade, com essa maneira de agir e reagir, com essas “maneiras” e com esse estilo.”

Issac Cândido Junior, nasceu em Orós interior do Ceará. O Agente considera que sua família é de classe média. Como todos os agentes até aqui citados, ele ressalta a importância da sua família, não só para a sua formação musical, mas para sua formação como ser humano e destaca a sua mãe como a principal potencializadora em estimular a sua prática como músico, pois mesmo antes de alguém de fora acreditar no potencial dele, ela já acreditava.

Eu não seria a pessoa que eu sou hoje se não fosse a minha ligação direta com a família, a forma como eu fui apoiado, o lar que eu tive, se eu não tivesse esse lar, tão consolidado e essa base familiar tão sólida, certamente eu não seria o artista que eu sou. Eles me apoiaram sempre. A minha mãe me incentivava tanto, que eu ficava com vergonha, pois quando eu ia participar de festivais e não ganhava, já voltava imaginando o que eu ia dizer para minha mãe, pois na cabeça dela eu já ia com o prêmio certo, pois para ela eu era o melhor artista do mundo (Issac Cândido, 2022).

De acordo com os relatos do agente, a inclinação dele para a música veio da família de seu pai, pois todos tocavam algum instrumento. Mesmo não lembrando se existiam ancestrais do seu pai que tivessem habilidades musicais, afirma que o seu pai e todos da família dele aprenderam a tocar praticamente de forma autodidata.

Essa história da música vem da família do meu pai, todos os meus tios por parte de pai, tocavam algum instrumento. O mais maluco aí nessa coisa, foi que ninguém teve aula. Foi um trabalhador desses que montam torres de energia, que passou próximo a casa do meu avô, e como meu avô dava abrigo a essa turma, o pessoal dormia por lá na varanda dele, e um deles tinha um violão e tocava um pouquinho. Antes dele ir embora, o meu pai comprou esse violão, que por sinal ele depois acabou ficando nas minhas mãos, foi o meu primeiro violão. Toda a família do meu pai aprendeu a tocar um pouquinho de violão por causa desse trabalhador que passou por lá. E aprenderam só olhando. Ou seja, quando se deram conta a música já estava aflorada na turma toda (Issac Cândido, 2022).

Essa situação vivenciada pelo pai e pelos tios do agente é muito comum, principalmente em ambientes sem o acesso ao ensino formal. Rogério (2006, p. 39) afirma que essa forma de aprender observando o outro “(...) revela essa formação musical muito mais informal. Verificamos que essa é também uma forma de construção de conhecimento válida. O olhar e buscar decifrar como o colega toca, é o mesmo que querer entender como o outro entende.”

O parentesco com um cantor famoso, o Raimundo Fagner que ficou conhecido nacionalmente através da gravação de um disco intitulado “O Pessoal do Ceará”: Meu corpo minha embalagem todo gasto na viagem, foi de suma importância para a construção da trajetória e do gosto musical do agente, pois foi através do sucesso deste parente que a família de Issac passou a acreditar e cada vez mais apoiá-lo.

Minhas duas avós são irmãs da mãe dele, o parentesco com o Fagner vem por parte de pai e mãe. Quem veio consolidar que a moçada da minha família me desse apoio foi ele. Acho que a coisa que eu mais agradeço é ele, por ser da família, ele mandava todos os discos que gravava para minha mãe, e eu fui me adaptando e captando aquela musicalidade dele do início da carreira. Principalmente porque através do sucesso dele, a minha família passou a achar que ser artista também era algo tão maravilhoso como ser médico, advogado, engenheiro. O Fagner sempre me influenciou, pois eu saí daquela coisa dos LP, do meu pai, das minhas irmãs. Aí através dos discos que o Fagner enviava para minha mãe, que escutei todos os grandes nomes da música popular brasileira: Dominguinhos, Gonzaguinha, Ivan Lins, Chico e Caetano. (Issac Cândido, 24/05/2022)

De acordo com essa afirmação, podemos dizer que desde muito cedo, os agentes, mesmo no contexto familiar, inconscientemente fazem parte de disputas e lutam para alcançar o reconhecimento. Esse fenômeno acontece pois os estudos da praxiologia consideram o espaço social um campo de poder. De acordo com o pensamento de Bourdieu: “Os seres aparentes, diretamente visíveis, quer se trate de indivíduos, quer de grupos, existem e subsistem pela diferença, isto é, enquanto ocupam posições relativas em um espaço de relações (...)” (Bourdieu, 2010, p.48).

Humberto de Pinho Pessoa nasceu em Fortaleza e sua família, como todas as famílias dos demais agentes, possui ligação com as artes, apesar dos seus irmãos não dominarem as habilidades musicais, detectamos através de seus relatos, que na família do agente em questão também há uma influência musical direta, através do seu pai, que tocava saxofone e indireta, por meio de ancestrais próximos que possuem habilidades em música.

O meu pai tocava saxofone, mas de forma amadora, pois a família Pinho Pessoa é muito ligada à música. Eles todos tocam, eram oito irmãos homens aqui em Viçosa do Ceará e todos tocavam um instrumento. Isso acabou nos influenciando, pois eu tenho um outro primo, o Cristiano Pinho, que é guitarrista, tem um outro que é o Ednar Pinho que é Baixista, dos filhos dessa geração tem três músicos profissionais. Foi nesse ambiente que eu nasci. (Humberto Pinho, 03/04/2023)

Para Bourdieu (2007, p. 41-42) : “Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo *capital* cultural e um certo ethos, sistemas de valores implícitos e profundamente interiorizados (...).”

O agente em foco também herdou influências musicais diretas de sua mãe que exerceu a função de cantora, atuando em corais que cantavam nas missas da igreja católica. Humberto descreve as habilidades de sua mãe e salienta que, em sua visão, sua veia musical tem muita relação com as habilidades que sua mãe possuía: “Minha mãe tinha habilidades musicais, e pelo que eu percebo o lado mais forte da minha musicalidade que é a interpretação vem dela, pois ela era cantora e cantava em igreja, minha mãe sempre foi muito afinada, grande parte da minha musicalidade vem da musicalidade dela.” (Humberto Pinho, 03/04/2023)

Uma relação comum em todos os agentes participantes desta pesquisa, se dá pelas vivências de experiências musicalizadoras no seio da família, pois segundo o agente, ele começou a tocar somente após completar dezesseis anos, mas desde muito criança ele presenciava em sua casa, momentos de fruição musical. “Tinha aquele esquema musical quando a família do meu pai se reunia, mas era mais voltado para a área dos metais, pois eles tocavam instrumentos de sopro. Meu pai adorava essas bandas marciais, e o que rolava eram os dobrados e músicas carnavalescas.” (Humberto Pinho, 03/04/2023)

Na seção a seguir refletiremos sobre as contribuições dos ambientes escolares para a incorporação do *habitus* musical dos agentes participantes deste estudo.

## A escola, o *habitus* Musical e a Aquisição de Capital Cultural Simbólico e Capital Cultural Institucionalizado

A escola é o segundo ambiente social que o ser humano passa a conviver durante o percurso de sua vida, já que a responsabilidade da família é educar no que se refere a repassar as primeiras orientações sobre os valores morais, comportamentos e modos de ver o mundo. Em contrapartida é na escola que os sujeitos vivenciam o aprendizado formal, ou seja, passam a conhecer os códigos linguísticos, regras matemáticas, as noções sobre as artes, isto é, conhecimentos contidos nas diversas disciplinas do currículo.

Esse currículo aprendido na escola, sem dúvida é importante para o desenvolvimento do ser humano, porém, objetivamos compreender como as estruturas sociais escolares contribuíram para a construção de relações que resultaram na aquisição de capitais que propiciaram a incorporação de um *habitus* musical. Portanto, é relevante essa necessidade de saber se os agentes tiveram outras experiências, além do aprendizado formal, durante suas vivências no contexto escolar, e se elas contribuíram para o desenvolvimento de suas habilidades musicais.

(...) a formação do *habitus* acontece durante a socialização dos agentes, sendo esta, dividida em três fases: a familiar, a escolar,

e aproximação de seus pares. São valores desenvolvidos e incorporados por parte de cada um ao longo da vida, primeiro no âmbito familiar, denominada fase primária, depois no contexto escolar, e por último, nos encontros entre os amigos. (Costa, 2010, p. 43 *apud* Bourdieu, 1976)

Essa premissa se justifica se pensarmos que: “nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo, pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos, na nossa identidade, na nossa subjetividade.” (Silva, 2010, p.15).

Issac Cândido iniciou seus estudos em Orós, uma cidade do interior do Ceará onde cursou os primeiros anos do ensino fundamental. Mudou-se para a cidade de Quixadá, onde cursou a quinta série e passou a estudar em colégio de padres. Da sexta série até a oitava ele continuou os estudos em um colégio em Fortaleza. Segundo o agente, neste período em que estudava, a música já estava muito presente em sua vida. Em um dos momentos durante a entrevista, ele nos confidenciou que foi na escola que teve a primeira oportunidade de se apresentar em um cenário com aparelhagem de som. “A primeira vez que eu subi num palco na minha vida, foi no palco da escola, foi a primeira vez que eu subi no palco com microfone, aquela coisa toda, e eu me lembro como se fosse hoje eu sentado tocando: “Só deixo o meu Cariri no ultimo pau de arara” e já me acompanhando.” (Issac Cândido, 24/05/2022)

Esses momentos de fruição em arte na escola são de suma importância, não só para revelarem talentos, mas dão oportunidades as crianças e jovens de potencializarem suas habilidades artísticas, estimularem sua compreensão estética, melhorarem seu gosto e vislumbrarem até mesmo uma futura profissão. “(...) principalmente depois desse evento da escola, ali eu já sabia que a música era o meu caminho.” (Issac Cândido, 24/05/2022) O *habitus* é essa espécie de senso prático do que se deve fazer em dada situação — o que chamamos, no esporte, o senso do jogo, arte de antecipar o futuro do jogo inscrito, em esboço, no estado atual do jogo”. (Bourdieu, 1996, p.42)

Essas oportunidades de apresentação em eventos promovidos pela escola, podem ser consideradas como propulsoras para a aquisição de *capital simbólico*, se pensarmos que “o desenvolvimento da habilidade de tocar um instrumento, por exemplo, pode aflorar no indivíduo a sensação e o entendimento de sua importância como sujeito que detém conhecimento específico, valorizado dentro de seu grupo social.” (Mappa & Coopat, 2012, p. 69.) O Contato do agente com pessoas que faziam música, ou seja colegas de escola que também possuíam inclinações e habilidades musicais, somente começou a acontecer durante o período do ensino médio.

(...) tinham duas pessoas que até hoje a gente faz música, que é o Robson Medeiros e a Verônica que é daquela banda de Axé, a Pimenta Malagueta, e nessa escola, o Rachel de Queiros, também tinha uma semana de artes, e todo mundo que

fazia alguma coisa ligado à arte subia no palco, então esses amigos de aula todos faziam apresentações ali. (Issac Cândido, 24/05/2022)

A respeito de sua formação em nível superior ele nos confidenciou que: “Eu também não me formei, fui foi cedo. A música sempre foi o meu plano “A”. Muito depois que veio a parte da produção musical, que por sinal me tirou o tempo, pois enquanto eu produzia outros artistas, acabava deixando minha própria carreira um pouco de lado. Mas agora voltei com força total.” (Issac Cândido, 24/05/2022) Essas tomadas de decisões estão ligadas ao *habitus*, “o elemento gerador de práticas, tendo como ponto de partida a dicotomia agente social (indivíduo) e sociedade (estruturas estruturadas e estruturas estruturantes), numa relação dialética entre interioridade e exterioridade.” (Freitas, 2012, p.2 *apud* Bourdieu, 1994, p. 48-86)

Serrão de Castro cursou o ensino fundamental, isto é, da primeira à oitava série no Colégio Oliveira Paiva, o ensino médio, ou seja, do primeiro ao terceiro ano do segundo grau no Colégio Farias Brito e o Ensino superior foi na Universidade Estadual do Ceará – UECE, onde se formou Bacharel em Direito e posteriormente fez uma pós-graduação em Direito Processual Civil.

No ensino fundamental Serrão afirma que: “Era maravilhoso. A cidade das crianças foi importante para mim, lá eu ganhei o meu primeiro concurso de música, a professora fez um concurso. As escolas fazem festas para o dia das mães e minha função sempre era cantar uma música.” (Serrão de Castro, 23/02/2022)

O agente nos confidenciou que o processo de escolarização dele, também contribuiu para que o mesmo vivenciasse situações de interação com o meio musical, pois a sua escola, como a maioria das escolas de sua época cultivavam o hábito de realizarem festivais de música afim de revelarem eventuais talentos. Serrão afirma que os festivais escolares foram uma base para sua prática musical, pois através deles, foi adquirindo experiência e posteriormente foi conquistando seu espaço nesse meio musical, e que esses festivais foram o primeiro incentivo para ele investir na sua carreira musical. Sobre a sua experiência musical na escola, ele tem muito marcante em sua memória. Segundo o agente:

(...) olha outro momento significativo para a minha vida, houve um show do dia das mães no Colégio. Eu estreei num palco, com dois monstros da música cearense, que naquela época eram jovens, o Carlos Patreolino e o Luizinho Duarte, olha os caras com quem eu estreei! Nós estudávamos no Colégio Oliveira Paiva, então minha estreia foi logo com esses dois caras. Eu tinha oito anos. São as coisas mais marcantes da minha vida. (...) Em 1983 eu participei do Festival Marista, do Colégio cearense, eu estudava lá, e já era mais desenvolto, lá tinha uma banda que estavam tocando, o Cristiano Pinho, o Edmundo Jr, que estavam acompanhando o saudoso José Sabadia, e eu cantei uma música própria, e ganhei o melhor intérprete, e concorrendo com José Sabadia, daí o significado e a importância dessa conquista. Isso foi um incentivo para eu continuar. (Serrão de Castro, 23/02/2022)

Humberto Pinho cursou o seu ensino fundamental do maternal até a terceira série em Fortaleza, no Educandário 15 de Novembro no Bairro da Parquelândia. Da quarta série ao terceiro Científico no Colégio Cearense, e concluiu Licenciatura em Música pela UECE – Universidade Estadual do Ceará. Ao analisarmos os dados fornecidos pelo agente podemos detectar traços dos primeiros encontros entre os participantes da pesquisa. “Na minha 4<sup>a</sup> série do primário eram da mesma classe eu, o Davi e a Aparecida. Engraçado que nesse tempo a gente não falava de música. A aparecida eu sei que era muito musical, pois vinha de uma família de músicos. O Davi eu já fui ver ele com o violão no ensino médio, no científico.” (Humberto Pinho, 03/04/2023) Apesar de nesses encontros o assunto principal não ter sido relacionado à música podemos perceber que a interação entre Aparecida Silvino e Humberto Pinho vem desde muito cedo.

Vale ressaltar que o Davi mencionado por Humberto Pinho, trata-se de Davi Duarte, que é cantor, compositor e também fez parte do disco do Pessoal do Cais Bar, não como intérprete, mas fazendo backing vocal. A composição veio muito cedo na trajetória desse agente, pois foi na época em que estudava no ensino médio, que o mesmo fez sua primeira música. Humberto também recorda que, no período em que cursava o ensino médio, teve contato com vários músicos, vivenciando momentos formativos e participando inclusive de festivais escolares de música, onde teve a oportunidade de conhecer Serrão de Castro.

O ensino médio eu estudei no Colégio Cearense e no último ano, eu participei do festival de música da escola, foi a primeira música que compus. Estava lá Grupo Bodega, também o Serrão de Castro, mas acho que ele nem vai lembrar, mas ele estava. Tinha um amigo meu lá que estudava no colégio, e hoje é auditor da receita, o Lucio, que quando eu comecei era um cara que eu conversava muito. Ele me ensinou algumas coisas, ele estava mais avançado, ele foi o meu primeiro contato com uma pessoa ligada à música, e só depois que fui ter professores. (Humberto Pinho, 03/04/2023)

A partir dos dezoito anos, o agente em foco deu início aos estudos em nível superior e através dessa experiência, segundo ele, foi onde começou a vivenciar e transitar no campo da cena musical de Fortaleza, pois o curso, para ele, foi um local onde o mesmo teve oportunidade de manter relações com vários artistas, que posteriormente se tornariam personalidades conhecidas e valorizadas no cenário musical cearense.

Em, 1984 eu entrei para o curso de música da UECE, e a partir do momento em que eu entrei no curso de música, que ainda funcionava ali no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, foi aí que eu comecei a conhecer o universo da música de Fortaleza. Tinha muita gente naquela época, era um ambiente muito bacana. Tinha o Amaro pena, Pingo de Fortaleza, Maestro Poty, o Pantino Rocha, o Cristiano Pinho meu primo, também estava lá, o Esterfesson. Então apesar de ter uma formação erudita eu me interessei mais pela vertente da música popular,

e foi a partir desse curso de licenciatura em música que evolui e comecei a fazer contatos, a network dentro do meio musical de Fortaleza. Todos esses com exceção do Cristiano e do Maestro Poty que são de Viçosa do Ceará, a cidade onde nasci, todos eu conheci no conservatório. (Humberto Pinho, 03/04/2023)

Para Bourdieu (2001, p. 42) “o *habitus* é essa espécie de senso prático do que se deve fazer em cada situação.” Esse “senso” que é formado a partir de um conjunto de regras que se apreende no convívio. O agente em questão também nos traz referências de como aconteciam os encontros musicais na época da faculdade , e em seu relato, se refere aos locais que propiciavam meios de interação musical.

Na faculdade a gente se encontrava ali pelos corredores ou dentro das salas, se encontrava por ali e conversava sobre música. O local era aquela ante sala que tem depois do jardim interno, tinha um sofazinho e a turma ficava conversando, quando não era lá era no corredor onde tinham as salas. O bate papo era ali na resenha, e a noite quando tinha show de alguém a gente ia ver. Por incrível que pareça nesse local a gente não tocava, era só a resenha mesmo. Os encontros de tocar aconteciam mais nos bares, teatros, shows e na noite. (Humberto Pinho, 03/04/2023)

As palavras do agente trazem o significado importante dos ambientes informais como potencializadores de momentos formativos, pois através delas, podemos afirmar que a escola na sua maioria das vezes propicia momentos formativos, mas esses momentos são em sua maioria de acordo com as regras de cada instituição.

Ressaltando que o curso de música naquela época era mais voltado para a música erudita, então pensando por esse prisma, os pontos de encontros como: os bares, shows, os momentos informais nos corredores da faculdade, a própria convivência com os músicos mais experientes em ambientes da noite de Fortaleza, funcionaram como uma segunda escola, mesmo que esse aprendizado tenha ocorrido inconscientemente.

Aparecida Silvino, antes de ir ao colégio já lia partituras, e diferente dos demais agentes até aqui mencionados, foi alfabetizada musicalmente antes mesmo de vivenciar a experiência de alfabetização na escola. Esse processo se deu através da entrada em um programa criado por uma professora cearense<sup>6</sup>.

A Hulda estava desenvolvendo um projeto que pesquisava se seria possível, crianças antes da alfabetização na escola, serem alfabetizadas em música, e então eu participei dessa primeira turma da pesquisa da tia Hulda. Ela dava aula pra mim, para os filhos dela e pra mais umas 20 crianças. (Aparecida Silvino, 11/01/2022)

---

<sup>6</sup> A professora Hulda Lage foi uma importante educadora musical, pianista, pedagoga e professora de piano e musicalização, com grande atuação no Ceará. Ela é reconhecida por: Fundar o Centro de Ensino Musical Hulda Lage, uma instituição de referência na formação musical de várias gerações de alunos e professores na região de Fortaleza.

Então antes de ir para a escola formal, ela já era alfabetizada e lia partitura tanto na clave de sol quanto na de fá. Consequentemente Aparecida passou a cursar o ensino fundamental no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno estudando piano, posteriormente passou a frequentar a Universidade Federal do Ceará – UFC, onde participou de diversos cursos de extensão em música, tudo isso influenciada pela sua irmã mais velha Izaíra Silvino, que nessa época coincidentemente exercia a função de regente do coral da acima referida instituição.

Portanto, para dizer a verdade eu não sei quando a música entrou na minha vida, eu acho que eu já nasci na música, sabe...! Quando eu completei seis anos terminei a alfabetização, aí a Hulda Lage já tinha desenvolvido o projeto dela, já tinha constatado que isso era possível, e ela transferiu todas as pessoas que participaram para o conservatório, então eu entrei no conservatório com seis anos já lendo e escrevendo música, e fiz o conservatório até o curso fundamental de piano inteiro. Em seguida, com quinze anos ali, já tendo terminado o conservatório já esperando o vestibular, eu entrei no Coral da UFC, porque nessa época já era a Izaíra que regia. Não podia entrar porque eu não era da universidade, mas como era minha irmã que regia eu entrei como ouvinte. (Aparecida Silvino, 11/01/2022)

Diferentemente dos outros agentes, Aparecida Silvino teve uma contribuição efetiva do ambiente escolar, para a sua formação musical. Por conta do parentesco com a Maestrina Izaíra Silvino, teve desde muito cedo contato com uma geração de músicos renomados de Fortaleza. “(...) tive contato com os compositores da época, que estavam surgindo que foi a primeira leva depois do Pessoal do Ceará, que eram: Amaro Penna, Dílson Pinheiro, Eugênio Leandro, todos esses cantaram no Coral da UFC, e naquela época, eu comecei a fazer backim vocal para essas pessoas.” (Aparecida Silvino, 11/01/2022)

A agente em questão nos traz uma peculiaridade em sua trajetória quando a comparamos as trajetórias formativas dos demais agentes aqui mencionados, pois, apesar da mesma ter desistido do Curso Superior em Música, acumulou um *capital* institucionalizado que é relevante para a sua atuação profissional como professora de técnica vocal e regente de coral. Este *capital* cultural em seu estado institucionalizado foi angariado através de cursos de extensão universitária e de cursos particulares, que lhe renderam diversos certificados. Segundo ela:

(...) cursei até o oitavo semestre da UECE, depois, desencanei e segui estudando. Estudei com os melhores mestres deste país através dos encontros de música da UFC, quando a minha irmã Izaíra Silvino trouxe estes mestres para Fortaleza. Até hoje estudo! Não paro nunca! Meus diplomas são todos de extensão, pela Universidade Federal do Ceará – UFC, dos cursos nos EUA e das aulas com o Koellreutter. Mas deixo claro para meus alunos, logo na aula experimental, que minhas aulas são resultado de experiência de vida, que ali não é uma escola. (Aparecida Silvino, 11/01/2022)

Esse *capital* cultural, agora no estado institucionalizado, é conferido à sua apropriação pelo agente principalmente através destes diplomas, pois nessa forma de aquisição o agente detentor de *capital* incorporado, consolida sua competência através da posse de uma certidão. Para Bourdieu (1976, p.5): “(...) o certificado escolar permite, além disso, a comparação entre os diplomados e, até mesmo, sua “permute” (substituindo-os uns pelos outros na sucessão); permite também estabelecer taxas de convertibilidade entre o *capital* cultural e o *capital* econômico, garantindo o valor em dinheiro de determinado *capital* escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos esta pesquisa tendo como norteadores os dados fornecidos pelos agentes, e após a análise dos mesmos tendo como embasamento a praxiologia de Pierre Bourdieu, compreendemos que existem fatores determinantes para que a incorporação de um *habitus* musical ocorra. Dentre eles podemos mencionar: ambientes facilitadores, convívio com pessoas com mais experiência, escuta crítica e formação de repertório.

A análise do relato dos agentes nos revelou como o ambiente familiar foi importante na construção de suas trajetórias de formação, estabelecendo a contribuição deste para a incorporação de um *habitus* primário e detectou a influência deste agrupamento social para os processos formativos dos agentes, pois os mesmos obtiveram uma parcela significativa de *capital* cultural no estado incorporado e objetivado.

Favoreceu também compreender a importância do ambiente escolar para a aquisição de *capital* social institucionalizado e objetivado.

O Primeiro aqui ressaltado foi conquistado pelos agentes que obtiveram diplomas de formação em música ou em quaisquer áreas do conhecimento, seja essas em nível superior ou através de cursos de extensão.

O último mencionado, foi angariado pelos agentes que não obtiveram formação em escolas de música, ou seja, os que construíram seu conhecimento através das interações entre os pares, audições de obras que contribuíram para a construção de seus gostos musicais, consequentemente os influenciaram nas escolhas de seus repertórios, na estética das harmonias e das letras de suas canções.

Através destas relações, os agentes obtiveram vantagens, que foram convertidas em *capital* cultural simbólico, ou seja, através da convivência com os pares construíram relações sociais sólidas e duradouras que os renderam uma rede de contatos e estes viabilizaram suas inserções nos cenários musicais ao qual almejavam orbitar.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Carlos de Saraiva. **Caldeira: Ausência do popular no ensino especializado da música a desvalorização do “tocar de ouvido”.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.9, n.7, p. 21995-22003, jul., 2023.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas. Introdução, organização e seleção de Sergio Miceli.** São Paulo: Perspectiva, 1986. Coleção Estudos.
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte.** Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. 1930 - **Razões Práticas: Sobre a Teoria da Ação** | Pierre Bourdieu: Tradução: Mariza Correa - Campinas, SP: Papirus. 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação.** Campinas-SP: Papirus, 2001. BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **1930-2002 : A Distinção: crítica social do julgamento / Pierre Bourdieu; tradução Daniela Kern; Guilherme).** F. Teixeira. — São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática.** In: ORTIZ, Renato. São Paulo: Ática, 1983.
- KALOUSTIAN, S. M. (org.). **Família brasileira, a base de tudo.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.
- COSTA, Marco Túlio d. **O violão Clube do Ceará: Habitus e Formação Musical.** Fortaleza - CE, 2010.
- DESEN, M. A. **Estudando a família em desenvolvimento: desafios e avanços para a pesquisa.** In: DESSEN, M. A.; COSTA JÚNIOR, A. L. (Orgs.). A ciência do desenvolvimento humano: tendências teóricas e aplicadas. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FREITAS, Celma: **A Prática em Bourdieu, Revista Científica Fac Mais, Volume. I, Número I.** Ano 2012/1º Semestre. ISSN 2238-8427.
- MARTIN, Monique de Saint: **A Noção de Campo em Pierre Bourdieu - Revista Brasileira de Sociologia | Vol 10, No. 26| Set-Dez/2022 | p. 222-235**
- MAPPA, Claudio e COOPAT, Carmem: **in Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências/ Luiz BoteLho Albuquerque e Pedro Rogério.** – Fortaleza: Edições UFC, 2012.
- MESQUITA, P. (2012). **O Choro na cidade de Fortaleza/Ce: Habitus E Formação.** Em R. Botelho, Educação Musical, Campos de pesquisa, Formação e Experiências (p. 292). Fortaleza: Edições UFC.

PRODANOV Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de: **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed.** – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROGÉRIO, Pedro. **Pessoal do Ceará: a formação de um campo e de um habitus musical na década de 1970.** 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

SANTOS, Fábio Costa: **O Pessoal do Cais Bar : Trajetória de Formação do Habitus Musical de uma Geração de Artistas e Intelectuais das décadas de 1980 e 1990 – 187 f. : il. color.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós- Graduação em Educação, Fortaleza, 2023. Orientação: Prof. Dr. Pedro Rogério.

SOUZA, Eddy Lincoln Freitas de Souza. **José Mário de Araújo: Memória e trajetória na constituição do campo de ensino do violão no Ceará / 2018.** Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2018.